

## DESFECHOS PSICOEMOCIONAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM GESTANTES E ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Ravena Silva do Nascimento<sup>1</sup>; Sabrina Maria Aguiar Costa<sup>2</sup>; Maria Adelane Monteiro da Silva<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Enfermagem, CCS, UVA; email: [ravenanascimento123@gmail.com](mailto:ravenanascimento123@gmail.com),

<sup>2</sup>Enfermagem, CCS, UVA,

<sup>3</sup>Docente/pesquisador, CCS, UVA. email: [adelanemonteiro@hotmail.com](mailto:adelanemonteiro@hotmail.com)

**Resumo:** Diante do elevado risco de morbimortalidade, a Organização Mundial da Saúde classificou as gestantes como grupo de risco para COVID-19, os profissionais de saúde, ganharam novos desafios de acompanhar a gestante a partir de um plano de cuidado especial. As mudanças tiveram impacto psicológicos na população e desencadeou em profissionais e gestantes uma série de sentimentos que refletem na saúde mental e na assistência. O objetivo deste trabalho é descrever desfechos psicoemocionais da pandemia da Covid-19 em gestantes e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa. A coleta de dados aconteceu entre julho de 2021 e março de 2022. A pesquisa foi desenvolvida nos Centros de Saúde da Família com Enfermeiros e Gestantes. O medo é um dos sentimentos que mais se sobressai. Sendo manifestado tanto pelos enfermeiros como pelas mulheres. O medo repercutiu significativamente no cuidado prestado às gestantes na assistência.

**Palavras-chave:** Gestantes, Medo, Covid-19.

### INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, dando início a um surto. O alto índice de infectividade desse vírus associado à morbimortalidade gerou uma crise mundial de saúde e em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia dessa nova doença, denominada COVID-19 (HE et al, 2020; OMS, 2020).

A gravidez resulta em mudanças fisiológicas únicas, especificamente nos sistemas imunológico e respiratório, que tornam as mulheres grávidas mais suscetíveis a infecções virais podendo apresentar complicações diversas. (LIU, 2020). Diante do elevado risco de morbimortalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes como grupo de risco para COVID-19.

Na maioria dos infectados, os sintomas apresentados são leves, a exemplo de febre e tosse seca, porém, em mulheres na segunda metade da gestação, há outros sintomas que podem surgir, como fadiga, dispnéia, diarreia, congestão nasal e coriza. Algumas mulheres podem apresentar ainda complicações mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS) (ZAIGHAM; ANDERSSON, 2020).

A COVID-19 gerou uma quantidade de casos com gravidade suficiente para superlotar os serviços de saúde. No contexto da pandemia, é fundamental o papel dos enfermeiros tanto na Atenção Primária à Saúde (APS), durante a consulta do pré-natal e puerperal, quanto na atenção hospitalar.

Percebe-se que, para os profissionais de saúde, surgem os novos desafios de acompanhar a gestante a partir de um plano de cuidado especial. Diante disso, é importante que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, conheçam a sintomatologia da COVID-19 para que possam prevenir o agravo por meio de orientações e encaminhamentos necessários para cuidar da saúde da gestante e do feto (ESTRELA; SILVA; CRUZ; GOMES, 2020).

A pandemia da COVID-19 também teve efeitos psicológicos na população e desencadeou em profissionais e gestantes uma série de sentimentos que refletem na saúde mental e na assistência. Segundo a OMS, “A saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual cada indivíduo realiza seu próprio potencial, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de maneira produtiva e é capaz de contribuir com sua comunidade” (WHO, 2014). Os profissionais de saúde lidam a todo o tempo com a morte e com decisões difíceis que podem afetar seu bem-estar físico e mental (PRADO et al., 2020).

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever desfechos psicoemocionais da pandemia da Covid-19 em gestantes e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo exploratório de cunho descritivo com abordagem qualitativa. A coleta de dados aconteceu entre julho de 2021 e março de 2022. A pesquisa foi desenvolvida nos Centros de Saúde da Família, da sede, do Município de Sobral – CE. O município de Sobral conta com uma Rede de Atenção Primária à Saúde composta por 37 Centros de Saúde da Família (CSF). Os participantes da pesquisa foram os 18 enfermeiros que atuam nos Centros de Saúde da Família, da sede, do Município de Sobral -CE, e as 10 mulheres adscritas nos territórios dos referidos CSFs que estiveram gestantes no período de março/2020 a fevereiro/2022, início da pandemia e último pico de elevação do número de casos. Como critérios de inclusão para o estudo: as mulheres que estiveram gestantes no período de março/2020 a fevereiro/2022, atendidas nos CSFs da sede e maiores de 18 anos, e os profissionais enfermeiros que atuam diretamente na assistência pré-natal na APS.

As informações foram coletadas após aceite por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para as mulheres que estiveram gestantes e para enfermeiros. Para a garantia do anonimato dos participantes, foram utilizadas as letras “E” para enfermeiros e “G” para as mulheres que estiveram gestantes. Para a coleta das informações, foi aplicada uma entrevista semiestruturada às mulheres que estiveram gestantes e aos enfermeiros, a partir de um roteiro previamente estabelecido com questões norteadoras. As entrevistas com os enfermeiros e as mulheres foram realizadas de forma on-line, através de plataformas digitais, e/ou presencial nos Centros de Saúde da Família, de acordo com o acesso dos participantes a um telefone celular e a internet.

Para a análise das informações foi adotada a análise de conteúdo de Bardin, técnica de análise temática, dividida em: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A análise de conteúdo designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção. (BARDIN, 2016).

Esse trabalho é um recorte de um estudo maior intitulado: Assistência Pré-Natal no Contexto da pandemia da Covid-19: olhares de gestantes e enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, submetido ao Comitê Científico do Município de Sobral – CE e posteriormente ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, aprovado e tendo parecer 4.988.976.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O medo foi um dos sentimentos que mais se sobressaiu. Sendo manifestado tanto pelos enfermeiros como pelas mulheres. O medo repercutiu significativamente no cuidado prestado às gestantes, mostrando-se como uma barreira de acesso das mulheres que estiveram gestantes diante do receio de ir ao CSF para consultas de pré-natal, em virtude da demanda excessiva e superlotação das unidades de saúde, onde elas poderiam ter contato com outras pessoas e até mesmo com sintomáticos respiratórios, acarretando assim uma resistência às consultas pré-natais.

**Quadro 1 – Principais narrativas dos participantes do estudo.**

CATEGORIA	NARRATIVA
<b>Medo como barreira de acesso</b>	<b>ENFERMEIROS</b>
	“Muita resistência das gestantes em comparecer às consultas pré-natais. Existiram casos até em que a gente teve que fazer pré-natal domiciliar, porque elas não queriam se dirigir até o posto com medo.” (E4)
	As gestantes tinham medo. Tinham medo de vir para o posto, medo de aguardar algum tempo se fosse necessário. [...] a gestante tinha medo de vir à unidade. (E5)
	A gente tinha uma resistência, bastante, na adesão da gestante às consultas de pré-natal. (E11)
	<b>GESTANTES</b>
	Eu tinha muito medo de ir ao PSF. [...] eu tinha medo de sair de casa para poder me consultar. (G1)
Acho que a maior dificuldade que eu realmente tinha era o medo de sair de casa para fazer o pré-natal. (G3)	
<b>Medo da transmissão direta</b>	Então assim, foi um momento muito difícil de se fazer saúde, porque primeiro a gente tinha medo do contato físico com as pessoas. Teve aquele isolamento social. E a gente ficou pensando como a gente consegue prestar uma assistência sem pegar em alguém, sem olhar, sem examinar, sem ver, sem escutar, sem ouvir. (E13)

	<p>Então quando a gente viu um paciente sintomático. Era medo mesmo. A gente tinha medo. Faziam filas e filas aqui, foi uma demanda muito alta e muito estressante. (E8)</p>
<p><b>Medo de ser fonte de infecção</b></p>	<p><b>ENFERMEIROS</b></p>
	<p>Experiência muito desafiadora, onde inicialmente como mãe, tive muito receio em continuar atuando como enfermeira, pensei em desistir devido ao risco de contágio e ser forte transmissora da doença para meus filhos e meus pais. (E2)</p>
	<p>Olha, eu sinceramente não só nos pré-natais, eu vou falar por todos, é que eu trabalhei a pandemia inteira com medo, muitas vezes, de levar a contaminação. Então, assim, as principais dificuldades que eu tive foi do meu medo mesmo. (E16)</p>
	<p>O que a gente mais prezou, assim, durante esses tempos era a nossa proteção, porque a gente estava estranhamente exposto aqui. Mas o nosso maior medo não era se contaminar, era contaminar os outros quando a gente ia para casa, e contaminar os nossos familiares e as pessoas que a gente estava próximo. (E17)</p>
	<p><b>GESTANTES</b></p>
	<p>Eu tive muito desespero, medo, não saía de casa, estava em casa direto com meus dois filhos, com medo de pegar e transmitir para quem estava ao meu redor, principalmente para meus pais e meus avós. (G1)</p>
<p>O primeiro momento foi muito medo, medo de adoecer, medo de levar para casa. Então a gente tinha muito medo, e para mim o medo maior era trazer doença para casa e lidar com o isolamento. (G4)</p>	

Fonte: autores.

A partir das narrativas apresentadas no Quadro 1 e análise dos participantes foi possível observar que a pandemia se configurou como um momento amedrontador e difícil, tanto para os profissionais enfermeiros quanto para as gestantes, fazendo assim emergir diversos sentimentos negativos como tristeza, medo, desespero, insegurança, angústia e

frustração, os quais afetam o bem-estar físico e mental dos indivíduos. Arpacioğlu et al. (2021) afirmam que além dos efeitos fisiológicos, a pandemia da COVID-19 também teve efeitos psicológicos como sensação de incerteza, medo de ser infectado e sensação de vivendo em uma área insegura.

Os surtos de doenças infecciosas, como a COVID-19, podem sobrecarregar os sistemas de saúde e gerar uma série de sentimentos na população e profissionais de saúde, com destaque para os profissionais de enfermagem, como angústia, medo e incerteza. Em resposta ao surto infeccioso, os aspectos psicológicos, físicos e comportamentais podem receber influências negativas e ocasionar alguns sintomas adversos como insônia, insegurança, sentimento de incapacidade, tristeza, aumento do uso de álcool, tabaco e outras drogas, falta de energia e dores em geral (TORALES et al., 2020).

O conhecimento sobre a doença, um tratamento específico e suas consequências para a saúde materna e fetal ainda eram muito restritos. A pandemia da COVID-19 foi um fato importante que trouxe muitas incertezas, receios e inseguranças tanto para os profissionais como para as mulheres, diante de um momento totalmente novo, desconhecido e de grande magnitude. Como observa-se nas falas do gráfico 1.

As pandemias são caracterizadas pela incerteza para todos, principalmente em gestantes e sabe-se que a incerteza aumenta o medo e a ansiedade. Devido a dúvidas e confusão sobre os riscos que podem ocorrer em relação à sua saúde e à saúde de seus bebês durante o período de pandemia, o curso da pandemia e da gravidez e o efeito no processo de nascimento, as gestantes podem experimentar sentimentos de incerteza (BROOKS et al., 2020).

O medo de ser contaminado pelo coronavírus e desenvolver a Covid-19 se configurou como a principal preocupação da população brasileira em geral. Todavia, parece que esses medos parecem ser potencializados pela gestação, uma vez que além do medo de se contaminar ocorra com a própria gestante, há ainda o medo de que ela possa acontecer com o filho que ela carrega em seu ventre (KNIGHT et al., 2020). Segundo Colizzi et al (2020), uma das principais causas que aumentam a ansiedade durante o período de pandemia é o medo da COVID-19, e uma das mais comuns é o medo de infectar outras pessoas ou infectar entes queridos com a doença.

Além do receio do próprio contágio, os profissionais da saúde temiam a infecção à sua família, colegas de trabalho e demais amigos, sentindo incertezas e rotulações, relutâncias em ir trabalhar e altos índices de pedidos de demissão. Houve relatos de profissionais que diziam que sentiram emoções nunca vivenciadas (KANG, et al., 2020).

O medo refletiu de diversas formas na assistência à saúde das gestantes, afetando tanto os profissionais quanto às gestantes, gerando diversas alterações emocionais e doenças psicológicas, que foram intensificadas durante a pandemia.

## **CONCLUSÃO:**

Percebe-se que a pandemia desencadeou diversos fatores estressores na vida de muitos participantes, podendo causar adoecimento e refletindo diretamente na assistência pré-natal. Destaca-se o quanto eles foram afetados emocionalmente. Vale ressaltar que os profissionais da saúde também necessitavam de atenção à saúde naquele momento, até mesmo de cuidados psicológicos para lidarem com as sobrecargas e problemas emocionais, buscando assim superá-los e adquirir o bem-estar físico e mental.

As gestantes que já estavam em diversas mudanças fisiológicas e emocionais, por sua vez, foram afetadas emocionalmente, em decorrência da pandemia da Covid-19, necessitando assim, de uma assistência integral. Os enfermeiros foram essenciais diante de todo o contexto

da pandemia da COVID-19. Mesmo diante do esgotamento e medo gerados, deixaram seus lares e permaneceram buscando combater e garantir uma assistência às gestantes.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Universidade Estadual Vale do Acaraú, ao programa de bolsa de permanência universitária - PBPU/UVA pela concessão da bolsa, e ao Grupo de pesquisa e estudos em Vulnerabilidade e Saúde - GEVS pela oportunidade de adquirir novos conhecimentos na linha da pesquisa e pela realização desse trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ADO, A. D. et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/ElectronicJournalCollection Health*, v. 46, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>. Acesso em: 02 de julho de 2023.
- ARPACIOĞLU, S.; BALTALI, Z.; ÜNÜBOL, B. Burnout, medo de covid, depressão, níveis de satisfação ocupacional e fatores relacionados em profissionais de saúde na pandemia de COVID-19. *Revista Médica de Cukurova*, v. 46, n. 1, p. 88–100, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BROOKS, S. K. et al. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. *Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.
- ESTRELA, F. M.; SILVA, K. K. A.; CRUZ, M. A.; GOMES N. P. Gestante no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, 2020.
- HE, J.; TAO, H.; YAN, Y.; HUANG, S. Y.; XIAO, Y. Mecanismo molecular da evolução e infecção humana com SARS-CoV-2. *Vírus*. v. 12, n. 4, 2020.
- KANG L, et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *Lancet Psychiat*, v. 7, n. 0, p. 7-14, 2020.
- KNIGHT, M., et al. Characteristics and outcomes of pregnant women admitted to hospital with confirmed SARS-CoV-2 infection in UK: national population based cohort study. *BMJ*, v. 369, 2020.
- LIU, H.; WANG, L. L.; ZHAO, S. J.; KWAK-KIM, J.; MOR, G.; LIAO, A. H. Por que as mulheres grávidas são suscetíveis ao COVID-19? Um ponto de vista imunológico. *J Reprod Immunol*. 2020.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS no briefing para a mídia sobre COVID-19 [Internet]. 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19-11-march-2020>. Acesso em: 28 Out 2023.

TORALES, J. et al. A. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. **Int J Soc Psychiatry**. v. 66, n. 4, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0020764020915212>. Acesso em: 03 de julho de 2023.

ZAIGHAM, M.; ANDERSSON, O. Maternal and Perinatal Outcomes with Covid-19: a systematic review of 108 pregnancies. **Acta Obstetrica Et Gynecologica Scandinavica**, 2020.